

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

CAROLINE MOREIRA TEIXEIRA

**DESAFIOS DO INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE E A IMPORTÂNCIA DA
FORMAÇÃO CONTINUADA**

**MARIANA
AGOSTO/ 2025**

CAROLINE MOREIRA TEIXEIRA

**DESAFIOS DO INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE E A IMPORTÂNCIA DA
FORMAÇÃO CONTINUADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências
Humanas e Sociais, da Universidade Federal de
Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção
do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos.

MARIANA-MG

AGOSTO/ 2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

T266d Teixeira, Caroline Moreira.

Desafios do início de carreira docente e a importância da formação continuada. [manuscrito] / Caroline Moreira Teixeira. - 2024.
17 f.

Orientador: Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Professores. 2. Programa de formação continuada. 3. Realidade da educação. 4. Comunicação em sala de aula. I. Santos, Erisvaldo Pereira dos. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 377.8

Bibliotecário(a) Responsável: Eliane Apolinário Vieira Avelar - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AFRICANOS, AFRO-
BRASILEIROS E INDÍGENAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Caroline Moreira Teixeira

Desafios do início de carreira docente e a importância da formação continuada

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 17 de dezembro de 2024

Membros da banca

Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Fernanda Aparecida O. Rodrigues Silva - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra. Marlene de Araújo - (Centro Universitário do Leste de Minas Gerais)

Erisvaldo Pereira dos Santos, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 11/11/2025



Documento assinado eletronicamente por **Erisvaldo Pereira dos Santos, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AFRICANOS, AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS**, em 11/11/2025, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1012525** e o código CRC **CC2E6C8F**.

RESUMO

Este artigo traz a abordagem exploratória a partir de pesquisas bibliográficas, relatando os desafios enfrentados por professores recém-formados no início da carreira e sublinhando a importância crucial da formação continuada para superar tais obstáculos. Examina questões como a falta de preparo, gestão de sala de aula e adaptação a novas práticas, evidenciando a necessidade constante de atualização diante das mudanças educacionais. Além disso, destaca a legislação brasileira que ressalta a importância da formação continuada, ao mesmo tempo que aponta desafios como a falta de suporte técnico e remuneração inadequada. Conclui enfatizando a relevância fundamental da formação continuada para o êxito educacional, beneficiando tanto professores quanto alunos.

Palavras-chave: formação continuada; carreira docente; desafios da docência.

ABSTRACT

This article takes an exploratory approach based on bibliographical research, reporting the challenges faced by newly trained teachers at the beginning of their career and highlighting the crucial importance of continued training to overcome such obstacles. It examines issues such as lack of preparation, classroom management and adaptation to new practices, highlighting the constant need for updating in the face of educational changes. Furthermore, it highlights Brazilian legislation that highlights the importance of continued training, while also highlighting challenges such as the lack of technical support and inadequate remuneration. It concludes by emphasizing the fundamental relevance of continued training for educational success, benefiting both teachers and students.

Keywords: continuing education; teaching career; challenges of teaching.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO -----	7
2	A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES-----	9
3	O INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE E OS DESAFIOS CONFRONTADOS -----	11
4	A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA -----	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	15
	REFERÊNCIAS -----	17

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar desafios encontrados por professores recém-formados no momento da docência, a partir de teóricos e pesquisadores que discutem essa temática, a fim de destacar a importância da formação continuada para superar esses obstáculos. Ao aproximar-me da conclusão da graduação em Pedagogia, fiz o seguinte questionamento: será que estamos preparados para finalizar a graduação e ingressar na carreira docente?

Durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV, intitulado "Diversificação de Experiências", realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade da região, vivenciei o contato com uma turma composta por alunos de diferentes faixas etárias e necessidades especiais distintas, cada um, em seu próprio ritmo de aprendizagem. Essa experiência proporcionou uma visão profunda da realidade enfrentada diariamente pelos docentes, permitindo-me observar de perto a dinâmica entre professor e aluno, bem como o processo de ensino-aprendizagem. Participar ativamente da prática pedagógica de um professor dedicado ao desenvolvimento de seus alunos foi fundamental para minha formação como licencianda em Pedagogia, pois possibilitou compreender, na prática, o que significa assumir a responsabilidade por uma turma. Essa vivência foi decisiva para que eu percebesse as diferenças entre observar uma aula e estar à frente dela, planejando, conduzindo e tomando decisões pedagógicas em tempo real. Dessa forma, pude compreender de maneira mais concreta os desafios e responsabilidades da profissão docente, o que contribuiu para amadurecer minha identidade profissional.

A convicção em minha escolha do tema do trabalho final foi reforçada quando comecei a trabalhar na rede municipal de ensino de Ouro Preto. Ao assumir a sala de aula, tornou-se perceptível que a graduação oferece uma base sólida de conhecimentos pedagógicos e teóricos que orientam a prática docente. No entanto, essa formação inicial, por si só, não é suficiente para dar conta das demandas complexas e em constante transformação do ambiente escolar. A necessidade de buscar continuamente novos conhecimentos por meio da formação continuada tornou-se essencial, pois é esse processo permanente de atualização que possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos alunos, adequar metodologias, incorporar inovações pedagógicas e responder de forma mais eficaz às diferentes realidades presentes no cotidiano educacional.

Nesse sentido, Tardif e Raymond (2011, p.229) revelam que “ao estrear em sua profissão, muitos professores se lembram de que estão mal preparados, principalmente para enfrentar condições de trabalho difíceis”. Essa constatação dialoga com a realidade que observei tanto no estágio quanto na prática profissional, em que os desafios superam o que é

aprendido na graduação. Por sua vez, Pessoa (2017,) em sua pesquisa acrescenta que os/as professores/as iniciantes vivenciaram no início de carreira diversos desafios como: dificuldades de gestão de sala de aula, indisciplina e falta de interesse dos alunos, dificuldades no domínio de alguns conteúdos, dificuldades com questões burocráticas e com relação ao cenário de trabalho que enfrentam. Esses aspectos confirmam que a formação inicial, embora necessária, sozinha não é o suficiente para preparar integralmente o docente para a complexidade da prática.

O momento de lecionar traz consigo diversos desafios como as limitações de infraestrutura escolar e de materiais, distanciamentos na relação família/ escola, dentre outros problemas latentes no cotidiano das escolas de educação básica, que pude presenciar na prática e que influenciam de forma negativa para os professores iniciantes. Após a formação, os docentes frequentemente enfrentam obstáculos como lidar com a diversidade na sala de aula, incorporar novas tecnologias educacionais, enfrentar demandas emocionais dos alunos e manter a motivação pessoal diante das adversidades cotidianas. Diante desses apontamentos, é perceptível a sensação de que nós, muitas vezes, não nos sentimos plenamente preparados para, efetivamente, assumir a “sala de aula”.

O campo educacional encontra-se em constante evolução, impulsionado por novas abordagens pedagógicas, avanços tecnológicos, mudanças políticas e pelas próprias demandas sociais. Essa dinamicidade exige dos professores uma atualização permanente, pois práticas eficazes em determinado momento podem tornar-se insuficientes diante de novos contextos. Assim, a formação continuada se apresenta como possibilidade para que o professor adapte e ressignifique sua prática, mantendo-a coerente com as transformações da sociedade e as necessidades de seus alunos.

Nessa perspectiva, Monteiro (2001) realça que o processo de formação docente não se limita à formação inicial, mas se constrói ao longo da trajetória profissional, pela articulação dos diferentes saberes adquiridos e pela troca de experiências com outros colegas de profissão. De forma complementar, Veiga (2012) entende a formação como um processo inacabado, vinculado à história de vida dos sujeitos, marcado pela continuidade e pela pluralidade de aprendizagens: “o processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim” (VEIGA, 2012, p. 15). Essas perspectivas reforçam que o professor precisa estar sempre em movimento, revisitando e recriando suas práticas à luz das experiências vividas, num processo de constante aperfeiçoamento.

E mesmo após a formação acadêmica, nos sentimos despreparados e até desanimados com a vida escolar, por conseguinte, a formação continuada se apresenta como um caminho

necessário para os (as) professores (as) (re) significarem as suas práticas diárias, sempre aprimorando-as. Em concordância a isso, Freire (1996, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Ainda a respeito disso, Nóvoa destaca que

para a formação de professores, o desafio consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas [...] NÓVOA 1997 (p.18).

Dessa forma, através da formação continuada, os professores (as) (re) planejam os seus atos dentro da sala de aula, buscando estratégia para contribuir com o seu processo de formação e atualizar os aprendizados referentes às metodologias educacionais e práticas desenvolvidas em sala de aula, e isso os capacita a lidar com a diversidade em sala de aula, desenvolver habilidades socioemocionais, e manterem-se motivados diante dos desafios enfrentados, promovendo uma educação mais eficaz e adaptável às necessidades e constantes mudanças dos alunos.

A partir desses apontamentos, este trabalho está organizado da seguinte maneira: Introdução, Desenvolvimento que está subdividido em dois tópicos. No primeiro, foi discutido sobre o início de carreira e os desafios dessa fase e, no segundo tópico, foi promovida uma reflexão sobre a importância da formação continuada para superar desafios do início de carreira. Por fim, teceu-se as considerações finais que destacam os principais achados desta pesquisa.

2 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A formação inicial de professores desempenha um papel fundamental na preparação de educadores qualificados e comprometidos para enfrentar os desafios contemporâneos da sala de aula. Em um mundo em constante evolução, onde as demandas sobre o sistema educacional são cada vez mais diversas e exigentes, a qualidade da formação dos professores torna-se uma preocupação central para garantir a excelência na educação que não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos; ela também abrange o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a construção de relações eficazes com os alunos, a sensibilidade às necessidades individuais dos estudantes e a capacidade de adaptação a ambientes educacionais diversos. Assim, é essencial que os cursos de formação de professores forneçam uma combinação equilibrada entre teoria e prática, preparando os futuros educadores para enfrentar os desafios multifacetados da profissão docente. Cardoso (2016b, p.134) afirma que os professores no início da carreira “necessitam de um acolhimento institucional, de apoio

pedagógico, estrutural e material e formação permanente para que possam se sentir mais seguros no desenvolvimento de sua atividade profissional como docentes”.

Dessa maneira, os primeiros anos de exercício profissional são fundamentais para a permanência na profissão, sendo um período mais fácil ou mais difícil, dependendo das condições de trabalho vivenciada pelo professor, relação com os pares, apoio recebido, assim como da formação que tiveram (PAPI; MARTINS, 2010). A respeito dessa temática, Marcelo-Garcia (2010) realça que

a realidade cotidiana do professorado iniciante nos indica que muitos professores abandonam a profissão e fazem isso por estarem insatisfeitos com seu trabalho devido aos baixos salários, a problemas de disciplina com os alunos, à falta de apoio e poucas oportunidades para participar na tomada de decisões.

Nessa ambiência, não basta o conhecimento sintático e substancial de uma disciplina, precisa-se de conhecimento pedagógico geral, que é o conhecimento de alunos e ensino, de currículo e contexto, de objetivos e propósitos, conhecimento de pedagogia (Ribas, 2005, p. 45). Leite (2011) aponta que deve se atribuir a importância da prática a mesma forma que se tem na teoria no processo de formação docente, para que os alunos de licenciaturas possam construir os saberes necessários à ação docente. Além disso, é importante ressaltar que, de um professor é requerido muito mais do que simplesmente ter conhecimento de conteúdo requer-se a habilidade de transformá-lo.

No que se refere à formação de professores, Gatti (2010) afirma que é preciso uma transformação nas organizações institucionais formativas e nos currículos de formação inicial de professores, sendo o primeiro passo na jornada de um educador para se tornar um profissional competente e capacitado. Porque durante esse período, os futuros professores têm a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos, habilidades práticas e atitudes profissionais necessárias para efetivamente ensinar os alunos. Além disso, a formação inicial de professores influencia diretamente a qualidade da educação. Professores bem preparados são mais capazes de engajar os alunos, adaptar suas práticas de ensino às necessidades individuais dos estudantes e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Quanto a isso, Lima (2007, p.86) afirma que “[...] mais do que obter uma certificação legal para o exercício da atividade docente espera-se que a formação inicial nos desenvolva [...] professores habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que lhes possibilitem construir [...] seus saberes, sua docência e sua identidade”. Nesse sentido a formação inicial de professores desempenha um papel fundamental na preparação de educadores competentes e na promoção da qualidade da educação. Superar os desafios e implementar estratégias eficazes para melhorar esse processo

é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de alta qualidade e equitativa.

3 O INÍCIO DE CARREIRA DOCENTE E OS DESAFIOS CONFRONTADOS

O início da carreira docente é uma fase crítica e desafiadora. Tardif e Raymond (2000) apontam que muitos professores recém-formados julgam sua formação inicial como insuficiente para a prática real, revelando uma preparação deficiente para a atuação docente. Essa percepção decorre da formação teórica e as exigências práticas, que expõem os docentes a desafios inesperados e complexos. Pessoa (2017) amplia essa análise ao destacar que os professores iniciantes frequentemente enfrentam dificuldades significativas, como a gestão de sala de aula, o estabelecimento de autoridade e a adaptação ao currículo, além dos entraves burocráticos e estruturais das escolas

Huberman (2007) descreve o início da carreira como a primeira etapa do ciclo de vida profissional dos professores, marcada por um verdadeiro “choque de realidade”. Esse momento é caracterizado pelo confronto entre os ideais acadêmicos construídos na formação e a complexidade do cotidiano escolar. O professor iniciante precisa lidar com a fragmentação do trabalho, a oscilação entre diferentes formas de relacionamento com os alunos, dificuldades com material didático inadequado e a necessidade de transmitir conhecimentos ao mesmo tempo em que estabelece vínculos pedagógicos. Em contrapartida, esse período também pode trazer a sensação de descoberta, entusiasmo e satisfação por finalmente assumir a responsabilidade docente com a construção de relações positivas com os alunos que se constitui como um desafio de

confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio, a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado etc. Em contrapartida, o aspecto da “descoberta” traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade, por se sentir colega num determinado corpo profissional (p.39).

Mariano (2006) reforça que a fase inicial é marcada por novidades, conflitos, expectativas e situações inesperadas, o que exige do professor constante adaptação. Duarte (2017) acrescenta que essa etapa é especialmente complexa, pois evidencia lacunas entre a formação inicial e a realidade escolar, levando muitos professores a questionarem a suficiência

de seus conhecimentos. A falta de experiência prática contribui para esse cenário, tornando ainda mais necessária a busca por apoio institucional e por processos de formação continuada.

Além disso, pesquisas recentes destacam outros desafios que fragilizam o início da docência. Santos, Ferreira e Ferraz (2020) relatam que professores novatos sofrem com ausência de reconhecimento e apoio das políticas educacionais, bem como com sentimentos de angústia, medo, solidão e até mesmo confrontos com situações de violência. Marcelo-García (2010) também alerta para o isolamento profissional que caracteriza a carreira, uma vez que o trabalho docente ocorre, na maioria das vezes, de forma solitária. Nessa mesma linha, Sampaio e Stobäus (2015) ressaltam a carência de um ambiente cooperativo entre os pares e de suporte pedagógico ao professor iniciante.

Oliveira e Ferreira (2020) observam que, embora o docente iniciante chegue à profissão repleto de entusiasmo, logo se depara com dificuldades como turmas numerosas, comportamentos desafiadores dos alunos, violência escolar, baixos salários e condições precárias de trabalho, fatores que muitas vezes geram desânimo. Já Oliveira, Araújo e Silva (2021) identificam que muitos professores consideram sua formação inicial excessivamente voltada à pesquisa, em detrimento da prática pedagógica. Segundo os autores, há consenso de que a graduação apresenta uma distância significativa entre teoria e prática, sendo o exercício diário em sala de aula percebido como um espaço de formação muito mais eficaz, capaz de produzir saberes próprios.

Assim, constata-se que o início da carreira docente é marcado por inseguranças, frustrações e grandes responsabilidades. Os professores enfrentam dificuldades estruturais, falta de apoio pedagógico, limitações de recursos e distanciamento da família no processo educativo. Diante disso, muitos se perguntam se realmente estão preparados para “encarar” o cotidiano da docência e aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação. Esse cenário evidencia a urgência de se fortalecer as discussões sobre políticas públicas que deem suporte a essa fase da carreira, bem como a necessidade de investir na formação continuada como estratégia fundamental para superar os desafios iniciais e consolidar a identidade profissional docente.

4 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de professores constitui um processo indispensável para assegurar a qualidade do ensino e atender às constantes mudanças no ambiente educacional. De acordo com Monteiro (2001) afirma que a formação docente deve ser entendida como um percurso contínuo, em que formação inicial e continuada se articulam de forma inseparável.

Nesse sentido, a atualização permanente é fundamental para que os professores possam aperfeiçoar seus saberes, aprimorar sua prática e oferecer um ensino de qualidade aos alunos.

Embora a formação inicial seja necessária, sozinha não tem sido suficiente para preparar o professor diante da complexidade da realidade escolar. Tardif e Raymond (2000) ressaltam que os conhecimentos adquiridos na graduação muitas vezes não contemplam as demandas práticas da docência, sendo necessário um aprendizado adicional no exercício da profissão. Tardif (2012) classifica os saberes docentes em acadêmicos, pedagógicos e experienciais. Os saberes acadêmicos dizem respeito aos saberes científicos e/ou disciplinares e estão relacionados às instituições formadoras. Os saberes pedagógicos se referem às relações que se estabelecem entre professor-aluno na condução e elaboração de estratégias didático-metodológicas que objetivem a motivação e o interesse dos alunos e, por conseguinte, do emprego eficaz do ato de ensinar. Por último, os saberes experienciais, que são os saberes que advêm da experiência prática e são por ela validados por meio de uma estreita relação com os demais saberes apreendidos pelo indivíduo. Destaca-se que esses são saberes essenciais à prática dos professores e professoras. Assim, em seu trabalho sobre os saberes docentes e a formação profissional, Tardif (2012, p. 20), indica que “[...] ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente. A formação continuada se apresenta como caminho para essa atualização.

A continuidade dos estudos permite que os professores se atualizem quanto às novas metodologias, tecnologias e abordagens pedagógicas. A atualização contínua é essencial para atualizar os conteúdos trabalhados em sala de aula e aprimorar o desempenho profissional. Nessa perspectiva, cabe aqui apontar que o ambiente educacional está sempre evoluindo, e aos professores é importante se adaptarem às novas metodologias, tecnologias e abordagens pedagógicas. Por isso, é preciso ressignificar os conteúdos trabalhados em sala de aula, buscar diferentes fontes de formação e informação, buscando a formação continuada como um processo de adição de novos conhecimentos e técnicas que ampliem o desempenho profissional dentro da sala de aula.

Não obstante, cumpre aqui mencionar que, atualmente muito se discute sobre a formação continuada no Brasil, de modo que as políticas de formação de professores ganharam força e visibilidade nas últimas décadas, com o intuito de melhoria da qualidade da educação e, em outros momentos sinônimos de retrocessos, como pode se citar, em conformidade com Alves e Carvalho (2022), os dilemas atuais da recente BNC formação, que não é clara no que se refere às aprendizagens, o que, por conseguinte, dificulta a elaboração dos currículos das diferentes instâncias do governo (federal, estadual e municipal). Segundo os referidos autores,

de um lado se tem, por exemplo, uma perspectiva de trabalho interdisciplinar e de outro uma dimensão aplicacionista da racionalidade técnica e científica. Ademais, destacam que

ao priorizar o domínio de conteúdos e técnicas para ensinar, o documento não atenta para outras possibilidades, necessidades e exigências da profissão docente. Não enxerga que o fazer-se professor é construído e resultante da experiência pessoal do sujeito-educador. Ao enfatizar a instrumentalização e o domínio cognitivo da função, deixa de apontar e discutir seriamente, e de forma complexa, as diversas habilidades requeridas na atualidade (ALVES; CARVALHO, 2022, P. 107).

Dessa maneira, a formação continuada de professores tornou-se um assunto crucial de discussão para que visasse a melhoria da qualidade da educação, em virtude, por exemplo, do crescimento das adversidades encontradas na escola, e principalmente em virtude das inovações tecnológicas atuais e as realidades dos alunos e alunas exigindo, cada vez mais, um grau elevado de formação do seu corpo docente. Rauber (2008) ressalta que as inovações tecnológicas exigem novas habilidades e conhecimentos, e a formação continuada ajuda os professores a acompanhar essas mudanças.

Além disso, no que diz respeito a formação continuada de professores a LDB destaca a importância da educação como um processo ao longo da vida e enfatiza a necessidade de investir na formação e no aprimoramento dos profissionais da educação. A LDB em seu artigo 67, menciona que a formação continuada dos profissionais da educação deve ser incentivada, garantindo a atualização constante e a melhoria da qualidade de ensino. Portanto, a legislação reconhece a importância da formação contínua para o desenvolvimento profissional dos professores. Dessa maneira, Nóvoa (2012, p.12) indica que a formação dos/as professores/as deve seguir as seguintes premissas

i) conceber a formação de professores a partir de “dentro” da profissão, das suas práticas e identidades; ii) valorizar o conhecimento profissional docente, isto é, o conhecimento dos professores sobre a sua própria profissão; iii) adoptar novas formas organizacionais no campo da formação de professores, inventando uma instituição que junte a formação, a pesquisa e a prática docente; iv) promover o espaço público de educação, isto é, um espaço de debates e de deliberação que reforce a presença da profissão docente na sociedade

Estes princípios são essenciais à prática docente, todavia, sabe-se que, na prática, formar um/a professor/a e dar condições para que ele/a se especialize é um grande desafio. Na atualidade, a rede de ensino, exige um professor plural, que precisa atender de maneira equânime todo trabalho na educação. A formação continuada ajuda a minimizar os desafios encontrados em sala de aula, proporcionando atualizações sobre novas abordagens pedagógicas, tecnologias e técnicas de ensino. Além disso, a troca de experiências com colegas professores enriquece a prática docente, tornando-a mais envolvente e eficaz. A prática contínua e o aprendizado com os pares são fundamentais para enfrentar e superar os desafios da profissão

A responsabilidade ética, política e profissional do docente lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do docente. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2003, p. 28)

Nesse sentido, mesmo com todas as dificuldades do trabalho cotidiano, o professor deve priorizar a sua formação continuada para conseguir atender as demandas de sala de aula e manter – se atualizado acerca dos assuntos educacionais, de modo a se aperfeiçoar e promover um ambiente educacional dinâmico e de alta qualidade.

É importante realçar, ainda, que, em conformidade com a perspectiva de Paulo Freire, a escola desempenha um papel fundamental na formação continuada de professores como agentes de transformação social. Em conformidade com a perspectiva Freireana, é necessário indagar se os elementos escola como um espaço de diálogo, reflexão crítica e a construção coletiva de conhecimento são abarcadas na formação inicial dos/as professores/as? Esses elementos podem contribuir para a superação de desafios do início de carreira? Eles são entendidos como um espaço dinâmico que não apenas transmite conhecimento, mas também promove a conscientização, a participação ativa e a transformação social por meio da formação.

Vale mencionar que a formação continuada auxilia os professores na minimização dos desafios encontrados em sala de aula, permitindo que os professores estejam atualizados com novas abordagens pedagógicas, tecnologias educacionais e descobertas na área, proporciona oportunidades de aprimorar habilidades de ensino, gestão de sala de aula, comunicação eficaz e lidar com a diversidade. É importante salientar que a prática também desenvolve a formação dos/as professores/as, e a partir troca de experiências com colegas professores tem-se a chance de compartilhar e aprender e se desenvolver com seus pares, de modo a tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz e auxiliando os professores na confrontação e superação dos desafios da prática docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial dos professores estabelece as bases para o desenvolvimento profissional ao fornecer os conhecimentos e habilidades fundamentais necessários para a prática docente. No entanto, essa formação, embora essencial, muitas vezes não é suficiente para preparar completamente os educadores para os desafios reais encontrados em sala de aula. Os primeiros anos de carreira docente são especialmente críticos, pois os novos professores

enfrentam uma série de desafios, como a adaptação às condições de trabalho, a gestão da sala de aula e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Esses desafios iniciais sublinham a importância da formação continuada, que se apresenta como um recurso indispensável para a superação das dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira. A formação continuada oferece oportunidades para que os educadores atualizem suas práticas pedagógicas, desenvolvam novas competências e se ajustem às mudanças constantes no contexto educacional.

Além disso, a troca de experiências com colegas de trabalho é uma parte fundamental da formação continuada. A colaboração entre professores permite o compartilhamento de práticas bem-sucedidas, a resolução conjunta de problemas e a inovação pedagógica. Esse intercâmbio não apenas enriquece o conhecimento individual, mas também contribui para um ambiente de trabalho mais colaborativo e solidário. A colaboração e o compartilhamento de práticas bem-sucedidas e estratégias inovadoras entre os docentes criam um ambiente de aprendizado coletivo que enriquece a prática pedagógica e contribui para a superação de dificuldades comuns. Esta interação não apenas fortalece o conhecimento individual, mas também promove um clima de apoio e crescimento mútuo entre os profissionais da educação. Assim, a integração entre formação continuada e a interação com outros profissionais fortalece o desenvolvimento contínuo dos educadores e aprimora a qualidade do ensino oferecido.

Em síntese, a formação inicial fornece o alicerce, mas é a formação continuada e a troca de experiências entre colegas que consolidam e enriquecem a prática docente, capacitando os professores a enfrentar e superar os desafios ao longo de suas carreiras. O investimento contínuo no desenvolvimento profissional e na colaboração entre educadores é essencial para a criação de um ambiente educacional de alta qualidade e para a promoção de um ensino eficaz e inovador.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Vânia Maria Siqueira; CARVALHO, Márcio Eurelio Rios de. **A formação de professores na Base Nacional Comum (BNC-FORMAÇÃO)**: impasses para execução dos itinerários formativos. **Editora Veredas**, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. **Lei n. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Diário Oficial da União. 21 dez.1996. Seção 1. p.3
- CARDOSO, V. D. **Programa de acompanhamento docente no início da carreira: influências na prática pedagógica na percepção de professores de Educação Física**. 2016. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016b.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. Universidade de Londrina, 2009.
- DOS SANTOS, J. R.; FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. de C. S. N. Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 8, p. 347–370, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3063>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- DUARTE, S. M. C. A. A cultura escolar e suas implicações na profissionalidade de professores ingressantes. In. **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 36, Goiânia, 2013. Anais... Goiânia, 2013. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-4548.pdf> >. Acesso em: 21 jan. 2024.
- FREIRE, P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: “Paz e Terra”, 1996
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14ª ed. São Paulo: Editora Olho d’Água, 2003.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010.
- GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 1, n. 2, 2016.
- HUBERMAN, M. Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida de professores**. Porto/Portugal: Porto Editora, 2007. p.31-61. 136.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica eo sentido da experiência. **Formação docente**, 2 (3), 11-49, 2010.
- MONTEIRO, A. M. F. C. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, 22 (74), 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo> >. Acesso em: 20 jan. 2024.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote; 1997. p. 13-33.

NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, p. 11-11, 2012.

OLIVEIRA, S. M. S.; ARAÚJO, F.M. L; SILVA, C. D. M. A prática como locus de produção de saberes: vozes de professores sobre formação inicial e práticas escolares cotidianas. **Educação & Formação**, v. 6, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, T. M.; FERREIRA, L. G. INICIAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: docência, aprendizagens e dificuldades. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. e202035, 2020. DOI: 10.18764/2446-6549.e202035. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/12101>. Acesso em: 23 jan. 2024.

PESSOA, R. B. **Professores de geografia em início de carreira**: olhares sobre a formação acadêmica e o exercício profissional. 05/05/2017. 369 f. Doutorado em Geografia Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa.

RAUBER, Pedro. PROFISSÃO PROFESSOR: EXIGÊNCIAS ATUAIS—UMA ANÁLISE¹. **Revista Jurídica UNIGRAN**. Dourados, MS, 2008.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D. O apoio pedagógico na formação inicial: perspectivas para o bem-estar docente e desenvolvimento profissional. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2015. DOI: 10.5335/rep.v22i2.5225. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/5225>. Acesso em: 21 jan. 2024.

TARDIF, M. e RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>>. Acesso em: 21 jan.2024

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA I. P. A. Docência como atividade profissional. In VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Org.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, 2012.